

COLEÇÃO IDEIAS EM AÇÃO

Ensino de Geografia

Sônia Castellar

Jerusa Vilhena

Coordenadora da Coleção
Anna Maria Pessoa de Carvalho

CENGAGE
Learning

Austrália • Brasil • Japão • Coreia • México • Cingapura • Espanha • Reino Unido • Estados Unidos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Camara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castellar, Sônia

Ensino de geografia / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena.

— São Paulo : Cengage Learning, 2011. — (Coleção Ideias

em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

Bibliografia.

1ª reimpr. da 1ª ed. de 2010

ISBN 978-85-221-0670-7

I. Geografia – Estudo e ensino I. Vilhena, Jerusa.

II. Carvalho, Anna Maria Pessoa de. III. Título. IV. Série.

09-01075

CDD-910.7

Índice para catálogo sistemático:
I. Geografia : Estudo e ensino 910.7

CAPÍTULO 4

O uso de diferentes linguagens em sala de aula

Vivemos, hoje, bombardeados por um grande volume de informações esparsas, que nos chegam, sobretudo, pela mídia. As produções midiáticas impregnaram o cotidiano, influenciaram nossa percepção de espaço e tempo, os dados do nosso conhecimento e nossa visão de mundo. Elas modificaram a nossa relação com o real. Esse envolvimento influencia as reflexões e os comportamentos, os modos de pensar e a aquisição de conhecimentos. Essas situações do cotidiano influenciam a dinâmica da escola e, consequentemente, da sala de aula, impondo outros ritmos e concepções do papel da escola e do professor.

Nestes últimos anos, os materiais à disposição dos professores de geografia estão cada vez mais variados e de fácil acesso. Ao utilizar os materiais didáticos, o professor deve ter domínio do uso que fará e também ser seletivo na organização da aula. Um dos recursos de que os professores fazem uso são as diferentes linguagens, na medida em que todos são responsáveis pela capacidade leitora e escritora do aluno e que há acesso aos textos via jornais, revistas científicas e internet. É nesse contexto que as iniciativas dos professores não devem ficar restritas a um tipo de texto ou de linguagem. Se o objetivo das aulas, entre outros, é ampliar a capacidade crítica do aluno, é preciso

1. Iniciar a leitura "antes de ler", o que significa:
 - a) explorar o título do texto;
 - b) levantar hipóteses acerca do tema a partir do título;
 - c) situar o autor (período em que vive ou viveu, escola literária, se é jornalista etc.).
2. Fazer uma leitura compartilhada ou em pequenos grupos para, em seguida, localizar as informações no texto, articulando a linguagem verbal e a visual.
3. Os artigos escolhidos devem ser adequados à faixa etária e ao tempo disponível para a realização da atividade.
4. Paralelamente à leitura e ao trabalho com jornais, é importante ressaltar ao aluno a necessidade de pesquisar e confrontar as informações com outros periódicos, jornais ou revistas semanais.
5. O texto deve suscitar perguntas e estimular a curiosidade para aprofundar o tema.

No caso do gênero jornalístico, pode-se conduzir o trabalho da seguinte maneira:

Após iniciar a leitura a partir do título, a próxima etapa é *conhecer o jornal*:

- Observe o jornal: nome do jornal; data; preço.
 - Quais são as informações em destaque nas manchetes?
 - Quais são os cadernos que compõem esse jornal?
 - Quais são as pessoas responsáveis (jornalista, agência, editores, articulistas) pelas informações publicadas?
 - Há encartes no jornal? Quais são?
 - Que outras informações ou características podem ser observadas?
- Explorando as manchetes e as notícias:
- Escreva a manchete principal.

propor situações em que ele possa confrontar ideias, questionar os fatos com argumentação e, ao mesmo tempo, facilitar-lhe o acesso aos vários gêneros de textos e de linguagens.

Nas aulas de geografia, podemos utilizar diversas propostas usando não apenas o *jornal*, mas outros gêneros *textuais, literária, científico, audiovisual, além da linguagem cartográfica*. Ao utilizar qualquer uma dessas linguagens, propomos como objetivo o uso de diferentes gêneros textuais para estimular a capacidade leitora e possibilitar ao aluno a competência de criar seus próprios textos. Para a concretização desses objetivos, é importante conduzir a aula de maneira que haja emprego de técnicas de leitura e escrita, prever em que momento da aula se fará uso dos textos e quais os métodos utilizados para análises dos textos e relacioná-los com o uso social.

Nas atividades voltadas para a pesquisa, podemos lidar, ao mesmo tempo, com textos *científicos e jornalísticos*, na medida em que eles permitem a organização das informações coletadas. Quando as atividades de aprendizagem possibilitam ao aluno a sua aproximação com vários tipos de textos produzidos, isso o auxiliará a perceber a diferença no estilo da escrita e do uso que se faz do texto informativo de caráter jornalístico e um analítico com características científicas. A maneira como trabalhar com textos em aulas segue várias orientações metodológicas, como, por exemplo, iniciar o texto problematizando o título e, desse modo, ampliar o debate do tema que está sendo estudado na sala.

A ideia é que, ao trabalharmos com textos nas aulas de geografia, reforcemos o conceito de letramento, que também faz parte do acervo linguístico da educação geográfica, na medida em que desenvolvemos atividades utilizando vários gêneros textuais e, também, a cartografia como linguagem, além, é claro, do texto didático. Sendo assim, como podemos utilizar um texto em sala de aula? Qualquer que seja o gênero, há algumas etapas que precisam ser seguidas:

portante explorar conjuntamente o conhecimento prévio do aluno e correlacioná-lo com os conteúdos.

Do ponto de vista da didática, ao se utilizar qualquer gênero de texto, é importante ensinar o aluno a compreender as informações, levando-o a selecionar os fatos, organizá-los, analisá-los e criticá-los. Nesse sentido, os efeitos mais gerais do trabalho com diferentes linguagens na escola levarão o aluno a desenvolver operações e processos mentais que contribuam para a construção da competência leitora:

- identificar, isolar, relacionar, combinar, comparar, selecionar, classificar, ordenar;
- induzir e deduzir;
- levantar hipóteses e verificá-las;
- codificar, esquematizar;
- reproduzir, transformar, transpor conhecimentos, criar;
- conceituar;
- memorizar, replicar conhecimentos.

Mais diretamente ligadas às atividades da leitura de vários gêneros de textos e à produção de textos informativos e científicos, as seguintes atividades serão aprendidas pelos alunos:

- pesquisar, decodificar, levantar dados, fazer escolhas;
- organizar dados;
- ordenar ideias, comparar e comprovar;
- ligar um fato ao outro, hierarquizar, estabelecer relações de causa e efeito;
- argumentar e contra-argumentar.

E, no seu sentido mais geral:

- aprender a ler; aprender a escrever;
- aprender a transferir aprendizagens dos fatos gerais da sua vida cotidiana.

- Além das notícias, há outras informações na primeira página do jornal?
- Compare notícias, opiniões ou editoriais. No caso da notícia que será trabalhada com os conteúdos, será importante ter vários jornais para comparar as análises e a forma como eles divulgam as informações.

Como atividade, pode-se solicitar ao aluno que faça uma resenha ou um resumo da matéria, antes de integrá-la ao conteúdo.

Procedimentos recomendados para o trabalho com o jornal:

- leitura cuidadosa das notícias, grifando as ideias principais de cada uma;
- relação das principais características do texto;
- elaboração de um quadro comparando a notícia de diferentes pontos de vista;
- elaboração de um resumo ou uma resenha;
- discussão em grupo dos resumos ou resenhas feitos em dupla ou individualmente;
- levantamento das informações e discussão sobre essas informações e o conteúdo;
- articulação e sistematização conceitual relativas aos conteúdos estudados.

Quando se utilizam artigos de jornais nas aulas, o impacto que essa atividade causa para a aprendizagem é muito estimulante, pois pode provocar uma série de perguntas por parte dos alunos. Ao organizar um conjunto de atividades, com o uso do jornal, convém conhecer as notícias e articulá-las aos conteúdos, porque nem sempre um artigo tem um vínculo direto com o conteúdo estudado. É preciso analisá-lo e articulá-lo com os objetivos propostos para que sua leitura seja uma atividade que auxilie na compreensão conceitual e da realidade. Cabe ressaltar que o fato de ser uma notícia de jornal não significa que tenha sentido para o aluno. Por isso, é im-

4. Em dupla, pense em algum lugar que vocês conhecem. Faça um texto sobre esse lugar, apresentando as qualidades e a necessidade de conhecê-lo.
5. Elabore um mapa que servirá como orientação para aqueles que desejem conhecer o lugar escolhido por vocês.

Proposta 3: O jornal como documento histórico

Resquise:

- a) uma reportagem sobre o 100 anos de Machado de Assis.
 b) um texto do autor sobre a cidade do Rio de Janeiro.
 c) artigo atual sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Atividade:

1. Leia as reportagens.
2. Em grupo, faça um levantamento das informações que os textos apresentam.
3. A partir do que foi apresentado, elabore uma sequência de imagens sobre a cidade do Rio de Janeiro, mostrando sua evolução.
4. Faça um texto utilizando um dos artigos apresentados sobre a cidade do Rio de Janeiro e mostrando a necessidade de conhecer os clássicos da literatura brasileira.

Utilizando a história em quadrinhos

Na história em quadrinhos, há a possibilidade de ir além do trabalho com a leitura do texto apresentado. Para iniciar a leitura, chama-se a atenção para as imagens, o assunto tratado (título), o lugar em que as cenas se desenvolvem, o enredo e a estrutura da história. Esses são alguns enfoques, entre outros, que o professor pode destacar para desenvolver a atividade em sala.

Há, porém, outras linguagens que devem estar presentes no trabalho em sala de aula, a fim de construir e utilizar os instrumentos adequados para a realização da pedagogia da escrita, como, por exemplo, a história em quadrinhos, o uso de documentos e a linguagem cartográfica.

Proposta 1: As concepções sobre os conceitos científicos

Nesta atividade, propomos que sejam analisados os enfoques que alguns jornais dão sobre os conceitos científicos.

Atividade:

1. Leia as notícias apresentadas anteriormente.
2. Em dupla, faça um quadro com os argumentos presentes em cada jornal sobre a opinião da população sobre o tema, a opinião dos cientistas e a opinião do jornal.
3. Leia novamente as informações presentes no quadro e determine o tratamento que cada uma dá ao tema.
4. Elabore um texto comentando a relação entre as notícias e a ideia de pesquisa científica e acesso à informação.

Proposta 2: A observação dos lugares e a análise sobre eles

Pesquise uma reportagem sobre uma viagem que alguém fez a algum lugar.

Atividade:

1. Faça uma leitura do artigo.
2. Liste as características que o jornalista apresenta sobre o lugar visitado.
3. Liste as palavras que o jornalista utilizou para tornar o texto interessante.

As atividades desenvolvidas por meio da leitura de quadrynhos podem levar o aluno a questionar os conceitos geográficos ou os cartográficos. Esses momentos em sala de aula são bons para problematizar, propor uma pesquisa ou um debate. A linguagem dos quadrynhos auxilia também na formação de símbolos e na localização, por exemplo, explorando tanto o lugar em que ocorre a história quanto os símbolos utilizados pelo autor.

A história em quadrynhos que apresentaremos permite trabalhar com os conceitos de meio físico, sistema terra, ambiente, relevo, uso do solo, erosão, ou seja, permite discutir com os alunos a temática da influência do homem no meio físico e os impactos ambientais provocados pela ação humana. Ressaltamos que, quando ensinamos geografia, não há necessidade de separar a chamada geografia física da humana.

Assim, o professor tem em mãos a possibilidade de unir os conceitos entendidos teoricamente como não-antagônicos, mas muitas vezes trabalhados em sala separadamente. Por outro lado, o aluno tem a facilidade de verificar, na teoria, o que ele já observa na prática.

Outra forma de trabalhar as histórias é solicitar ao aluno que dê continuidade a elas ou reelabore o final ou, ainda, faça uma outra história com base nos conteúdos que estão sendo desenvolvidos. A história em quadrynhos, ou um outro gênero de texto, não é para ser uma atividade especial ou isolada. Ela pode ser concebida como uma atividade de aprendizagem que faz parte de uma sequência didática. Ao elaborar uma outra história, há a necessidade de o professor tratar em sala das questões referentes à estrutura de uma história em quadrynhos:

- como elaborar o roteiro;
- usar os balões;
- na ilustração, chamar a atenção para a expressão dos rostos;
- organizar as sequências das imagens;
- perceber o enquadramento das imagens e a forma como são apresentadas (visão vertical, horizontal, frontal e oblíqua).

Produção da história em quadrynhos, para criar as histórias em sala de aula

A elaboração de qualquer história em quadrynhos é precedida por um *storyboard*, ou seja, um roteiro que poderá ser usado em produções audiovisuais ou ser voltado para a própria história em quadrynhos. No roteiro, o elaborador pode definir o tipo de plano, a ser utilizado: geral, conjunto, americano, médio, *close-up* ou *primeiro plano*, *big close-up* ou *superclose*, plano de detalhe ou *extreme close-up*.¹ A seguir definimos cada plano:

- Plano geral: que enquadra uma pessoa, um objeto ou qualquer coisa dentro de uma paisagem.



FOTO: MARIA HELENA DAS NEVES PEREIRA

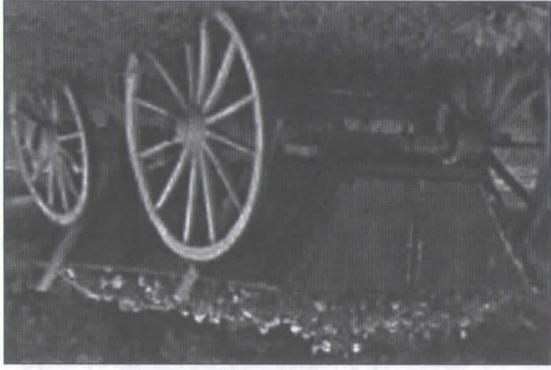
¹ Essas informações foram extraídas do material elaborado por Rosa Iavelberg e Luciana Mourão, produzido para o curso "Alfabetização e Letramento: um compromisso de todas as áreas", para professores do Fundamental II da Secretaria Municipal de São Paulo, em parceria com a Fate-USP.



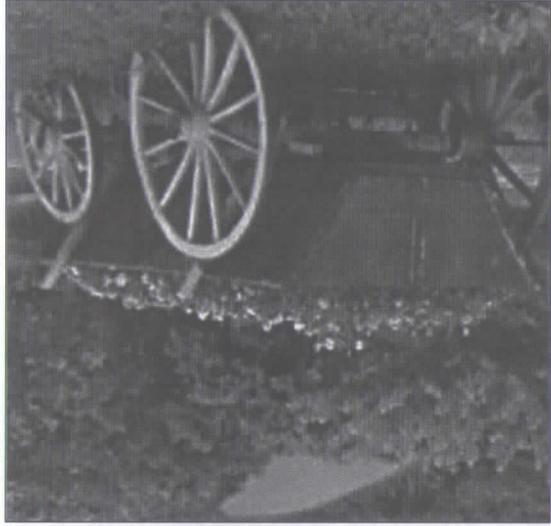
- Plano americano: que corta qualquer parte da pessoa acima do joelho e abaixo da cintura.



- Plano conjunto: que enquadrar uma pessoa de corpo inteiro, revelando suas características físicas.

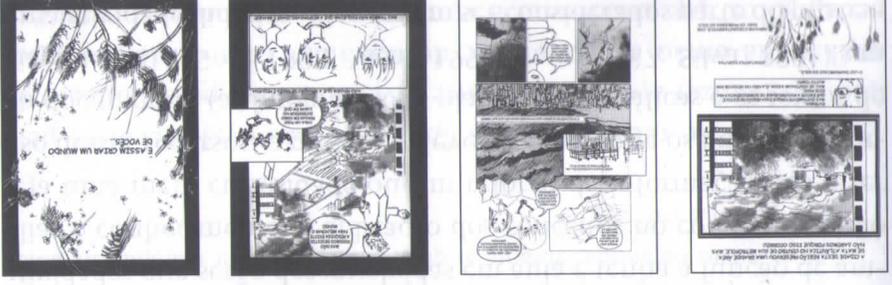
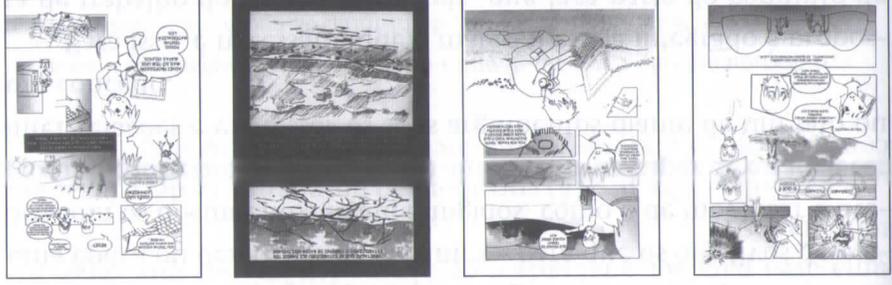
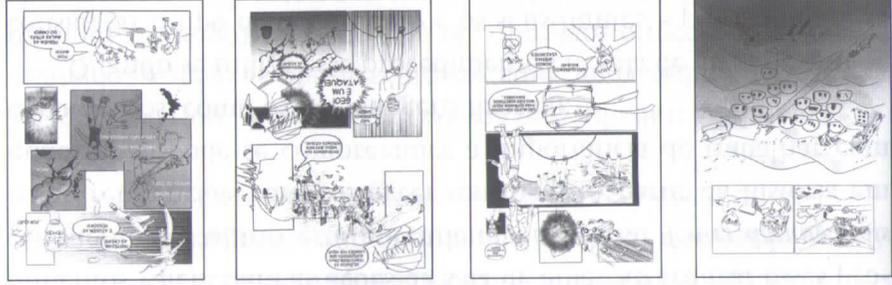
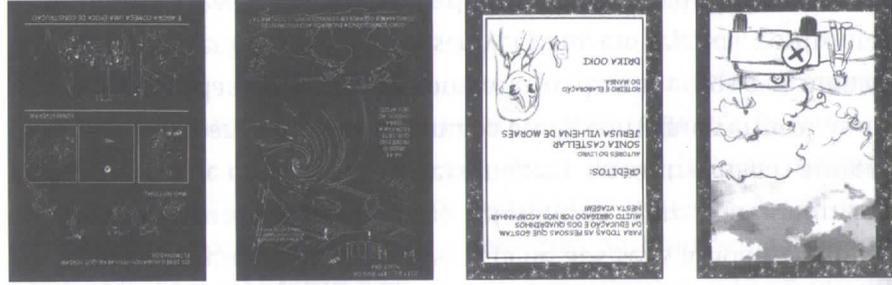


- Close-up: mostra apenas os ombros e a cabeça da pessoa.

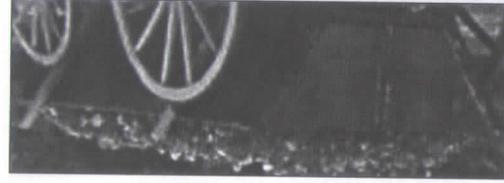


- Plano médio: que corta acima da cintura até a altura do peito.

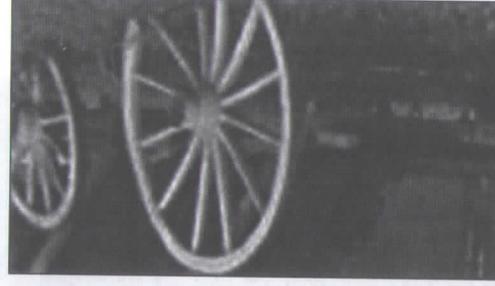
Vamos ver um exemplo que foi criado para essa atividade:



IMAGENS: ADRIANA OOKI



• *Big close-up*: mostra a cabeça da pessoa.



• Plano de detalhe: enquadra somente os detalhes.

Essa atividade pode ser ampliada, caso se queira produzir um filme. A estrutura do *storyboard* é a mesma utilizada para o roteiro da história em quadrinhos. Nesse caso, o aluno poderá movimentar uma câmera, perceber a iluminação para a realização da imagem, as cores. No entanto, faz parte da proposta didática discutir em sala a finalidade da história em quadrinhos, assim como a do filme e os efeitos no telespectador.

Quando o professor se apropria de ações que elevam o conhecimento do aluno, contribui para que haja mudanças e compreensão dos conceitos, ou seja, para que o aluno estruture o conhecimento científico e supere o conhecimento cotidiano que ele possuía antes (Moriot, Triand, 1998).

Ao se trabalhar com o corpo documental, por exemplo, com relatos de memorialistas, deve-se:

- entendê-lo como o primeiro registro oficial escrito;
- compará-los com outras fontes documentais;
- observar a concepção de mundo que eles apresentam, os valores presentes, como foi realizado o registro.

Quando se trabalha com análise de fotografias, por exemplo, ela deve ser entendida como uma seleção segundo as crenças, objetivos e valores do próprio fotógrafo. Já as plantas cartográficas também indicam a escolha – segundo objetivos concretos do cartógrafo – de uma área para ser analisada e de alguns fenômenos que serão interpretados.

Le Goff (1996, p. 548) corrobora ao propor que se deve levar em consideração as diversas fontes documentais e afirma que

o documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

Quando se reconhecem os limites do uso desse recurso, pelo fato de enfatizar apenas uma entre diversas outras possibilidades de análise, há então a necessidade de trabalhar com outros recursos pedagógicos que conduzam à compreensão do conceito científico que se propõe estudar. A utilização de fotografias, por exemplo, deve

O uso da história em quadrinhos em sala

Na história apresentada, o professor pede aos seus ajudantes que o auxiliem a encontrar, na internet, referências sobre a área atingida pelo processo de erosão. Fox, a personagem, encontra mapas antigos da área e, comparando-os com o mapa atual, consegue verificar as alterações ocorridas no lugar. Ao comparar os documentos e os mapas, o pesquisador terá de observar, descrever para, em seguida, confrontar as mudanças e as permanências do lugar em estudo. Esses procedimentos valem para as ações da sala de aula. Ao realizar esses procedimentos, o aluno está aprendendo a utilizar *fontes documentais* como referências para conhecer um lugar. A partir da história em quadrinhos pode-se compreender a importância de trabalhar com documentos, como os personagens fizeram.

Quando se utiliza esse procedimento em sala de aula, devem-se considerar o tipo de documento e os seus limites – por exemplo, se são fotografias, mapas ou plantas cartográficas, textos que datam de uma época ou descrições de viajantes – para que os objetivos desejados com os documentos sejam atingidos, como o de mobilizar e des- pertar o conhecimento para que o aluno se torne capaz de estabelecer inter-relações e expressar os seus argumentos diante de um fato ou um conceito.

Para isso, é necessário que o material esteja integrado à proposta de trabalho do professor, ou seja, que faça parte do conjunto de atividades que serão desenvolvidas em aula e tenha a função de ampliar o conhecimento, a aplicação dos conceitos no cotidiano, e não seja uma mera curiosidade ou um reforço da informação. Ao fazer uso desses recursos, o professor deve ter em mente os limites do corpo documental (as fotografias, as plantas cartográficas e os textos de viajantes) (Le Goff, 1996; Vidal, 1998; Smit, 1987; Silva, 1991) em uma atividade didática. Eles devem ser considerados parte do processo da metodologia do ensino que se está desenvolvendo.

tornar-se-ão capazes de dar significados ao que estão aprendendo, o que poderá ajudá-los a sistematizar os conteúdos de maneira mais integrada.

A história em quadrinhos pode fazer a conexão entre conteúdos e conceitos específicos e a realidade e, ainda, favorecer a organização de um texto, estruturando as ideias, estimulando a criatividade e despertando aptidões.

O uso de imagens e fotografias como documentos

Assim como na história em quadrinhos a personagem utilizou os mapas como documentos, as imagens e as fotografias são consideradas, também, documentos, como já mencionamos. Há algumas situações em que as imagens são apresentadas no texto apenas como ilustração, o que ocorre quando são utilizadas sem nenhuma finalidade didática. Para dar significado às imagens, é necessário utilizá-las relacionando-as com o texto para que, inclusive, facilitem a compreensão de um conceito ou conteúdo.

O uso da imagem deve ser o ponto de partida para a análise de um fenômeno que se quer estudar em geografia, ou seja, que esteja associado ao conteúdo. Dessa maneira, o aluno será estimulado a fazer observações, a levantar hipóteses em face do tema abordado. Dessa forma, pode-se estabelecer critérios no momento da escolha das imagens.

A escolha das imagens é fundamental e deve ser coerente com os objetivos propostos pelo professor. Assim, por exemplo, ao se escolher uma fotografia ou uma imagem para trabalhar a paisagem em sala de aula, é preferível que ela esteja na visão oblíqua (de cima para o lado) e nítida. Será mais fácil para observar os detalhes da paisagem.

- Para organizar a aula:
A partir da observação, deixar os alunos perguntarem.

ter um uso além de ilustrar o tema que está sendo enfocado; os textos de memorialistas devem ser utilizados pelos alunos não apenas como mais um conto ou uma história entre diversas outras que não se sabe porque foram selecionadas; a utilização de plantas cartográficas deve ter um objetivo, além de permitir visualizar que a cidade cresce ou estagnou.

No caso da história em quadrinhos, quando Fox relaciona seu conhecimento sobre a área atingida pela erosão com o uso dos mapas antigos (considerados documentos ou fontes documentais) do lugar, o conteúdo estudado faz sentido, ganha significado, porque relaciona o uso do documento à explicação de um fenômeno do cotidiano.

Atividades de aprendizagem que integrem conceitos, como é o caso da história em quadrinhos, implicam definir os níveis de entendimento que os alunos têm dos conceitos e o modo como estão organizados do ponto de vista do raciocínio deles. Estabelecer conexões com a realidade irá auxiliar a construção de qualquer conceito, como ocorreu com Fox. No caso da aula, o aluno estabelecerá conexões com o entorno dos lugares de vivência.

Nesse sentido, Charlot (2000, p. 78) esclarece que

o mundo é dado ao homem somente através do que ele percebe, imagina, pensa desse mundo, através do que ele deseja, do que sente: o mundo se oferece a ele como conjunto de significados, partilhados com outros homens. O homem só tem um mundo porque tem acesso ao universo dos significados, ao simbólico: e nesse universo simbólico é que se estabelecem as relações entre o sujeito e os outros, entre o sujeito e ele mesmo.

Ao acessarem o universo dos significados, os jovens e crianças se apropriam do seu mundo e da realidade em que vivem, fazendo conexões, por exemplo, com as aulas – pode ser um momento para que eles atribuam significado ao que aprendem. Assim, os alunos

- Localizar os elementos da imagem em quadranes, elaborando um esboço cartográfico ou apenas situando-os verbalmente.
- Procurar dirigir os comentários para que não se afastem do conteúdo, cuidando para não criar conclusões genéricas acerca do tema ou lugar, a partir de uma única imagem.
- Elaborar um quadro com as informações levantadas a partir das imagens para a análise e registro do conteúdo.

Ao ler uma imagem (gravura) ou uma fotografia pode-se fazer relações com a linguagem cartográfica, principalmente quando, para lê-la, se elabora um croqui ou um esboço, destacando a localização dos fenômenos representados, contornando os objetos ou elementos e estabelecendo as formas para organizar uma legenda, ou desenhando a imagem na visão vertical (visão de cima para baixo). Em cada um dos procedimentos se desenvolvem as noções cartográficas de legenda, escala, visão bidimensional, ponto, área e linha. Além da noção geográfica de lugar.

O objetivo da leitura de uma ou várias imagens de um mesmo lugar em períodos diferentes pode ser analisar as mudanças que ocorreram e as suas consequências para a população.

Veja um exemplo:

- Colocar os alunos em pequenos grupos e dar-lhes um conjunto de imagens, cujas ideias serão registradas no caderno. Em seguida, apresentar as etapas do trabalho; por exemplo:

1ª etapa: Analise das imagens e/ou a elaboração de croquis cartográficos. Iniciar com a observação e descrição das imagens e depois com um papel transparente, copiar sobre a imagem o contorno dos lugares e objetos que aparecem.

Ao analisar as imagens, destacar nas respostas dos alunos se as paisagens são mais ou menos aglomeradas, se há terras cultivadas, se há construções históricas, se houve mudan-

ças no meio físico ou quaisquer outras informações pertinentes à imagem em discussão.

2ª etapa: Elaborar uma lista com as mudanças e as semelhanças do lugar ou com as permanências e mudanças, comparando as alterações na área em estudo.

3ª etapa: Analisar as consequências dessas alterações e o que ocorreu na área em estudo: se ela se expandiu; o processo de ocupação; o impacto da expansão urbana; a organização das vias públicas e os equipamentos urbanos.

4ª etapa: Para ampliar o estudo, podem-se apresentar aos alunos outros documentos, como mapas, descrições de viagens, relatos de moradores antigos etc. Para essa etapa, será necessário elaborar um questionário ou um roteiro com algumas perguntas para fazer as entrevistas. A comparação entre diferentes épocas também é possível a partir da 2ª etapa.

5ª etapa: Momento em que a comparação auxiliará a análise das várias situações estudadas. Esta pode ser uma etapa de atividade individual, quando o aluno inicia o processo de sistematização do que está aprendendo e organiza suas ideias e argumentos em um pequeno texto.

6ª etapa: Organização das informações e associação com os conteúdos. O professor é o principal ator nessa etapa, quando as informações são relacionadas e os conteúdos didáticos associados com o estudo realizado.

7ª etapa: Aula expositiva para sistematizar o que foi estudado.

O uso de imagens ou fotografias na sala de aula contribui para atividades que resultaram em um processo de aprendizagem significativo. O aluno aprende um conceito quando sabe utilizá-lo em situação concreta e, aos poucos, vai interiorizando e consegue em outro momento aplicá-lo em novas situações.

Em relação às atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, destacamos ainda que a edição de um documento ou um filme como registro de um conteúdo escolar pode ser proveitosa do ponto de vista da aprendizagem, porque o aluno se apropria do conteúdo, por meio da pesquisa, organiza o roteiro e a edição, devendo ter domínio do conteúdo para fazer o documento.

Ao realizar um filme, o aluno está preparando um roteiro de pesquisa, que consideramos uma pesquisa científica, na medida em que ele terá de organizar os dados da pesquisa em um roteiro, selecionar a trilha sonora, estruturar a sequência dos assuntos ou diálogos. Para realizar essas etapas, o aluno relacionará os conceitos que estruturam o conhecimento geográfico com os conteúdos. Além disso, em grupo, ele terá de aprender a conduzir uma filmagem. Como exemplo, podemos sugerir uma proposta para elaborar um vídeo escolar:

A estrutura e a linguagem das videotecnologias

- gramática audiovisual: características do meio; a diferença entre cinema, vídeo e TV;
- enquadramento das cenas, plano de visão, fragmentação e continuidade das cenas, movimento de lente;
- edição (TV) e montagem (cinema). A edição pode ser feita em um computador.

Leitura de imagens

A linguagem documental da fotografia e do mapa representa uma dada realidade em um determinado momento. Ao construí-la, o fotógrafo, o cartógrafo ou o artista plástico conhecem o tema que está sendo representado e têm um olhar direcionado para o objeto que desejam representar.

Essa construção envolve dois momentos distintos: o da criação e o da produção. No ato da criação, há uma intenção do que se deseja representar e vai desde o processo de escolha do material, das cores e dos elementos que irão compor a imagem até a sua elaboração.

Quando se propõe ao aluno ler uma fotografia para interpretar uma paisagem, um mapa ou um documento, ocorrem situações que se completam: a possibilidade de ele expressar o seu universo cultural e o contato com outros referenciais que lhe proporcionam a ampliação e a transformação de sua realidade.

Ao analisar uma imagem, podem ser seguidas estas etapas:

- Conforme o tipo de componente existente, preste atenção em determinadas características que representam a cultura, o tempo e a organização do espaço de diferentes sociedades. Quando se trata de uma pessoa, observe as roupas e os acessórios usados. Também é necessário que se fique atento aos objetos que compõem a paisagem e a relação da escala/proporção entre eles.

Verificar a técnica que o fotógrafo e o cartógrafo utilizaram para a elaboração da imagem, ou seja, as estratégias, os equipamentos e os materiais empregados. Analisar, por exemplo, se é uma foto antiga ou não, colorida ou não.

ocorre, já que eles enfatizam o entendimento das ações dos homens diante das mudanças que nele ocorriam e a adaptação ou a reforma que tiveram de fazer diante das mudanças na organização das atividades econômicas.

No caso da geografia, o entendimento significativo de alguns conceitos como os de espaço geográfico e território, por meio do uso de documentos, pode permitir ao aluno compreender e explicar a organização do lugar em que vive, a regra de seu funcionamento e os elementos culturais que dele fazem parte. Na utilização desses documentos, o aluno deve perceber os tipos de instalações presentes, a relação da população com os locais de trabalho e de lazer, as atividades econômicas do período, o ritmo de vida, os modos de vida, a organização dos espaços rurais e urbanos, entre outras questões.

A informação recolhida em documentos antigos ou, no caso da história em quadernos, na internet, assim como qualquer outra fonte, precisa ser trabalhada em sala para que o professor possa questionar a veracidade dos dados e transformá-la em conhecimento escolarizado.

Trabalhando com leitura de mapas

Ensinar a ler em geografia significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido. Ensinar a ler o mundo é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificá-los. Portanto, observar, registrar e analisar são processos relacionados com o significado de ler e entender, desde os lugares de vivência até aqueles que são concebidos por ela, dando significados às paisagens observadas, pois na leitura se atribui sentido ao que está escrito. González (1999) afirma que saber geografia supõe saber como enfrentar um problema, como fazer um recorte da escala de análise ou uma interpretação da representação do espaço vivido e como, em uma análise da realidade, propor soluções a partir do uso dos conceitos geográficos.

A roteirização

- gênero: documentário, ficção, novela, *reality show* e telejornal;
- ideia (ponto de partida): imaginário, cotidiano, adaptação, fatos históricos;
- *story line*: o conflito central e a estrutura da história (explicação do tema/o problema que será a base do filme em três linhas);
- argumento: defesa da história (personagens, protagonistas, antagonistas, cenário, figurino);
- planejamento do roteiro (dimensão do trabalho coletivo);
- *storyboard*: marcação cênica e técnica por desenhos e textos.

A produção de audiovisual

- Realização de um audiovisual em formato de reportagem sobre um tema do cotidiano relacionado à sua área profissional e com o tema tratado em resolução de problemas ou com o conteúdo em estudo com duração entre 5 e 10 minutos.

Essas situações de aprendizagem, que utilizam esses recursos didáticos, devem ser trabalhadas, portanto, com referência aos lugares que os alunos consideram significativos a partir da sua vivência, às relações que estabelecem com o entorno e aos problemas que vivem em função do tipo de organização que o espaço da cidade apresenta. É por meio da aproximação do conhecimento científico ao cotidiano dos alunos que se pode estimular a transformação do conhecimento científico em escolar². Dessa análise decorre a questão da aprendizagem significativa que o aluno poderá ter, pelo fato de reconhecer o entorno.

O trabalho com documentos permite conhecer as informações relativas ao passado histórico da organização do espaço tal como

² Arnay (1998) publicou um artigo no qual discute esses dois tipos de conhecimentos – científico e cotidiano – dentro do espaço escolar.

Conteúdos

- Produção e organização do espaço geográfico: leitura de mapas e imagens.
- O processo de urbanização a partir do exemplo da cidade de São Paulo, comparando com outras cidades do estado.

Objetivos

- Desenvolver conceitos geográficos a partir da linguagem cartográfica.
- Desenvolver competências/habilidades relacionadas a tempo e espaço.
- Possibilitar a partir da leitura de mapas a compreensão da realidade vivida pelo aluno.
- Possibilitar a compreensão do processo de expansão urbana no estado de São Paulo a partir da análise de documentos visuais.
- Estabelecer as relações entre o processo histórico, a história vivida e a expansão urbana.

Competências e habilidades em geografia

1. Localizar uma informação explícita em texto.
2. Inferir uma informação implícita em texto.
3. Explicitar o tema em um texto.
4. Articular a linguagem verbal, visual e corporal.
5. Estabelecer relações temporais e espaciais, em diferentes momentos históricos.
6. Utilizar diferentes medidas temporais para situar e descrever transformações e modificações no espaço social e geográfico.
7. Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.

O entendimento que temos dessa matriz teórica nos permite considerar que, em geografia, a leitura da paisagem e dos mapas não é apenas uma técnica, mas se utiliza dela com o objetivo de dar ao aluno condições de ler e escrever o fenômeno observado. Ao se apropriar dos procedimentos de leitura, ficará mais fácil compreender a realidade vivida, interpretá-la e entender os conceitos que estão implícitos nela. É nesse contexto que tomamos como referência teórica nessa discussão o termo *letramento*, assim como é tratado no campo da educação e da ciência linguística.

Ao fazer um desenho ou ler um mapa, o aluno pode se apropriar de um conceito – por exemplo, o de localização. Isso ocorre quando ele indica nos desenhos dos trajetos os pontos de referência e a direção. Dessa forma, ao ler uma planta cartográfica, ele poderá relacioná-la ao desenho do trajeto, o que facilitará a compreensão dos conceitos de localização e pontos de referência, caracterizando a função social que há em uma representação cartográfica. É nesse momento que ampliamos o uso de uma técnica em ações do cotidiano.

Desse modo, o aluno poderá organizar seu pensamento e compreender como as atividades de aprendizagem não estão ligadas apenas ao desenvolvimento de habilidades específicas da área, mas contribuem para além do aprendizado de uma habilidade qualquer, consistindo em aprender a aprender. Dentro dessa perspectiva, o objetivo do professor é criar condições para que o aluno possa estruturar o conhecimento por meio de um problema que pode ser resolvido em uma situação de aprendizagem.

Está claro que, para ensinar, temos de saber preparar uma aula que seja eficaz no processo de aprendizagem, contribuindo para que o aluno supere o conhecimento do senso comum ampliando o seu conhecimento. Vamos exemplificar a partir de uma *sequência didática*.

Tema

Cidades: a construção do espaço social.

8. Relacionar informações no processo de construção do conhecimento histórico.
9. Utilizar diferentes linguagens e representações simbólicas para a compreensão da realidade vivida.

Produto final: Um painel com o tema – Retratos da cidade no passado e no presente.

Desenvolvimento do Trabalho

Atividade 1 – Diagnóstico (individual)

A atividade de aprendizagem que será desenvolvida, em um primeiro momento, visa à elaboração de um trajeto a ser escolhido pelo aluno, o qual terá de ser descrito minuciosamente. O desenho do trajeto e a sua descrição permitirão a realização de um diagnóstico sobre os conceitos geográficos e as habilidades de aprendizagem que devem ser estimulados ou construídos com base em um conteúdo geográfico.

Entre os conceitos e habilidades a ser desenvolvidos, podem ser citadas a observação, a percepção de mudanças e permanências, a destinação dos monumentos e construções, a identificação dos estilos arquitetônicos e dos períodos em que foram construídos. Do ponto de vista da didática da geografia e da superação dos obstáculos de aprendizagem, destacamos a reversibilidade, a descentração espacial e as noções espaciais topológicas, projetivas, euclidianas como habilidades de raciocínio que o aluno deve desenvolver.

Solicitar ao aluno que recupere de memória o trajeto por ele realizado para chegar à sala de aula. Pedir-lhe para que pense nos lugares,

na posição que eles ocupam, nos pontos de referência, nas construções e nos elementos naturais presentes no percurso.

O trajeto pode ser casa/escola – entrada da escola/sala de aula etc. Enfim, o importante é trabalhar a localização dos lugares, a organização espacial, a proporção do desenho.

2º momento

A seguir, solicitar uma representação, por meio de um desenho, do trajeto elaborado por ele. Orientá-lo para que faça uma legenda, utilizando símbolos e cores para identificar os elementos representados no desenho.

3º momento

Solicitar às duplas de alunos que troquem os desenhos entre si para fazer a leitura do registro e reconhecer os elementos representados. Nesse trabalho com as duplas, verifica-se se os trajetos puderam ser lidos e compreendidos pelo colega.

Organização

Os alunos deverão estar organizados em duplas. Em seguida, colocar os desenhos em um painel para poder fazer a discussão sobre os conceitos cartográficos e as competências e habilidades. Destaca-se que o conteúdo não deverá ser deixado de lado, na medida em que qualquer tema trabalhado pode ser articulado com mapas temáticos e trajetos. É uma maneira de espacializar o fenômeno estudado.

Fechamento dessa etapa

Apresentar alguns trajetos elaborados pelos alunos em transparências para sistematizar os conceitos que se quer desenvolver com eles.

O trajeto casa/escola pode ser trabalhado visando à elaboração de noções históricas e geográficas de tempo, relações sociais, localização e direção viabilizadas a partir da conceituação de ponto de referência, organização espacial, legenda, proporção/escala, visão vertical e oblíqua e imagem bidimensional.

A atividade pode ser ampliada para a análise do espaço vivido pelo aluno, considerando conceitos como território, lugar, região, natureza, sociedade, espaço geográfico e tempo histórico visíveis no traçado urbano, nas construções, na expansão populacional, nos vestígios do passado, na função do bairro e/ou cidade.

Atividade 2 – Análise de plantas cartográficas e leitura de imagens

Organização para a atividade

Os alunos deverão estar organizados em grupos.

1º momento

Distribuir aos grupos duas plantas cartográficas de uma cidade, dando preferência ao lugar onde mora, em diferentes épocas. Observar as plantas, as ruas e os nomes, a ortografia dos nomes, a legenda; em seguida, fazer uma comparação entre elas. Neste momento, os alunos estarão fazendo a leitura de documentos, o que implica procedimentos de pesquisa, pois estão trabalhando com análise de documentos.

2º momento

De acordo com as alterações na planta cartográfica, solicitar que os alunos façam uma lista das modificações mais significativas (por exemplo, a ampliação da largura das ruas, a construção de avenidas e pontes) e de seus possíveis efeitos para a população e o meio am-

biente. Em relação ao meio físico, observar se os rios foram canalizados e as ruas asfaltadas. É importante observar a expansão da área urbana, o tipo de ocupação e se as características da cidade foram alteradas.

Nesse caso, ao fazer a lista com as modificações, observar nas plantas cartográficas o nome das ruas, os monumentos desenhados, o modo como o centro da cidade foi se expandindo, as pontes construídas, os aterros realizados, a concentração de ônibus nos terminais e os fluxos de circulação que foram se organizando. Com essa atividade os alunos terão condições de entender os fluxos de pessoas, mercadorias e transportes que acontecem em um lugar.

3º momento

Para fazer a análise de uma planta cartográfica, devem-se considerar os elementos que estão sendo representados, a área, os símbolos utilizados para representá-los, a organização do lugar e as mudanças que ocorreram durante os diferentes períodos, retomando os conceitos cartográficos para compreender a organização do espaço que está em estudo, podendo-se articular com outros.

4º momento

Para sistematizar essa etapa, fazer um painel para apresentação com a análise de todos os grupos e relacionar com os conceitos de cidade e processo de urbanização, em diferentes períodos, relacionando o processo de ocupação do lugar com o meio físico. Dessa forma, o aluno terá possibilidade de compreender a relação entre sociedade e natureza; a sistematização pode ser a elaboração de um painel ou de um croqui cartográfico.

- presentes na paisagem. Nesse momento, pode ser observada como a imagem está representada, desde a perspectiva e forma até se estão aglomerados ou dispersos. Podem-se destacar os elementos naturais e suas alterações (rios, formações de relevo, vegetação) e os elementos construídos (prédios, praças, plantações etc.).
- Elaborar um pequeno texto a partir da descrição das fotos. Nesse caso, observar os elementos naturais e os construídos, os elementos móveis e os fixos. Esse é um bom momento para discutir as mudanças que ocorreram na natureza, compreender os conceitos da geografia, da natureza e as implicações das interações humanas no meio físico.
- Ao fazer a observação e descrição das fotografias estamos nos aprofundando a partir das formas como a cidade está organizada e podemos identificar: como estão as ruas (estreitas/largas), os nomes das localidades, o que ficou no espaço, o que foi alterado. Ou ainda, se houve ou não expansão do centro histórico, a função atual desse centro, a sua relação com o tempo, ou seja, em quantos anos essas modificações foram ocorrendo.

- b) Com um papel de seda sobre a ilustração, fazer um croqui ou um esboço da cidade. Para elaborar o esboço, contornar os elementos presentes na ilustração – casas, ruas, mortos, vegetação. Para cada elemento, utilizar uma cor diferente. Em seguida, organizar uma legenda relacionando as cores com o significado de cada elemento.

- Para fazer um esboço é necessário contornar o entorno dos elementos agrupados com a mesma cor. Por exemplo, fazer uma linha em vermelho no entorno da igreja, das casas e dos prédios e uma linha em verde no entorno das árvores e agrupá-las. Isso será feito em uma folha de papel

Elaboração de um painel

O painel é a exposição, por meio de cartazes (textos e imagens), de uma pesquisa realizada e de suas conclusões. Para que o trabalho tenha um resultado satisfatório, deve ser bem planejado. Em primeiro lugar, é necessário definir o espaço que ele ocupará – se todas as paredes da sala ou não. Os painéis devem misturar diferentes linguagens, textos, imagens, mapas, desenhos, colagens etc. O uso de gráficos e tabelas auxilia na síntese das informações.

Quando o objetivo for comparar autores ou propostas, procurar definir temas que sejam tratados por eles, apresentando excertos com diferentes concepções, mas coerentes com o que está sendo apresentado. Evitar textos longos, procurar construir frases claras e escritas em ordem direta. As imagens são fundamentais e sempre devem estar ligadas aos textos.

Na apresentação do painel, o grupo deve orientar os visitantes, esclarecendo dúvidas e explicando com mais profundidade o que foi apresentado nos cartazes.

A sistematização a partir da elaboração de um croqui por meio das imagens da cidade contribui para o entendimento dos conceitos geográficos e cartográficos.

1. Observação das imagens da cidade. Observe-a e depois res-ponder:

- a) Como a cidade está organizada, considerando o arranjo, os tipos das casas e o entorno, como a serra e a vegetação?
- Observar as fotos, ou seja, fazer a leitura das fotos. Destacar os elementos que as compõem. Classificar os elementos

jornalístico etc. O importante é que os conceitos sejam sistematizados e articulados com o conteúdo.

Bibliografia

AUDIGIER, F. *Construction de l'espace géographique*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, 1995.

ARNAY, José. *Domínio de conhecimento, prática educativa e formação de professores*. São Paulo: Ática, 1998.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CASTELLAR, S. (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. e NEIRA, M., Trabalhando com jornal. In: *Alfabetização e letramento: um compromisso de todas as áreas*. São Paulo: SME-SP, Fape-USP, 2004.

GONZÁLEZ, X. M. S. *Didáctica de la geografía*. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 1999.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1996.

MONIOT, H. L'usage du document face à sés rationalisation savante, en histoire. In: AUDIGIER, A. (org.). *Documents: des Moyla pour quelles fins*. Paris: INRP, 1998. p. 25-28.

MORAES, J. V. *A construção do conceito de espaço geográfico por meio do uso de documentos*. São Paulo, 2004. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS. *Manual de orientação para a escolha de livros*: PNLD 2001/2002. São Paulo: SE/Cenp, 2001.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS. *Escola nas férias: aprendendo sempre*. São Paulo: SE/Cenp, 2002.

de seda sobreposta na fotografia, e o aluno fará o contorno com lápis de cor.

- Agrupar por semelhanças. Nesse momento está se fazendo o agrupamento. Em uma coluna, todas as casas, praças etc. Em outra, a vegetação, rios, relevo etc. Também é possível agrupar e estabelecer uma legenda – casas e prédios com um símbolo; rio com outro; ruas e avenidas com outros e assim sucessivamente.

c) Em outra folha de papel de seda, fazer a representação da cidade na visão vertical (de cima para baixo). Observando a imagem panorâmica de um determinado lugar, representar os elementos na visão vertical.

- Redigir texto-síntese da análise. O texto-síntese é o momento da sistematização do trabalho. Ele não precisa ser longo, mas é importante destacar o que foi observado e qual a compreensão que o aluno tem da organização da cidade estudada.

Nessa atividade você estará trabalhando com alguns conceitos cartográficos como localização, proporção, legenda, visão vertical e representação gráfica. Além disso, poderá explorar o conceito de espaço geográfico e organização do espaço relacionando o lugar com o tempo social, ou seja, com o período histórico e as transformações que ocorreram.

Atividade 3 – Análise da expansão do centro da cidade

Atividade de sistematização dessa etapa. A sistematização é importante para se organizar com os alunos os conceitos que estão sendo desenvolvidos, por isso é necessário fazer um texto escrito. Pode ser utilizado qualquer estilo, música, poemas, narrativa, informativo,

SILVA, M. A construção do saber histórico: historiadores e imagens. *Revista de História*, n. 125, p. 117-134, 1991.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: *Análise documental-ria: a análise de síntese*. Brasília: IBICT, 1987. p. 100-111.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autênticas, 2002.

TRIAUD, C. *Composition, étude et commentaire de documents: Histoire et Géographie*. Paris: Studio Méthode, 1998.

VITAL, D. A fotografia como fonte para a historiografia educacional sobre o século XX: uma primeira aproximação. In: FARIA FILHO, L. M. de (org.) *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAPÍTULO 5

O significado da construção dos conceitos

Com a colaboração de Augusto Ozório

Há muito tempo se analisam os propósitos da geografia escolar e o processo de construção conceitual. Entendemos ser essa uma discussão necessária, no que se refere à educação geográfica.

Para se trabalhar especificamente com conceitos como paisagem, região, espaço, território, lugar e meio físico, é necessário que haja um certo conhecimento dos fundamentos epistemológicos referentes à compreensão desses conceitos e suas mudanças ou na história do pensamento geográfico, bem como na geografia escolar.

Na aquisição do conhecimento, devem-se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação entre os conceitos, possibilitando a organização de uma rede de conceitos que estruturam o conceito-chave que está sendo o principal. Em função disso, há necessidade de aprofundar questões acerca das teorias da aprendizagem para se ter clareza dos caminhos que norteiam o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, a didática que irá estruturar o passo-a-passo da relação entre a teoria e a prática de sala de aula.

Quando o aluno não entende o significado da palavra, terá, sem dúvida, dificuldade em compreender o conhecimento científico no caso escolarizado. O desconhecimento da linguagem ou das palavras compromete o entendimento do conteúdo em questão. Esse fator é